



HOTMANIAC *Apresenta*
Mordidas Luxuriosas

Impossível
Resistir



JUST BITES
IMPOSSIBLE
TO RESIST
EM WOODS

Impossível Resistir

Mordidas Luxuriosas



Enquanto o maior medo de Max está em sendo tocado, o seu maior sonho é ser amado. Ele pode deixar Jeremias perto o suficiente para curar, ou ele vai virar tudo o que ele quer para a segurança de que ele conhece?

Max Eisner sofre haptophobia, o medo de ser tocado. Ele se recusa a deixar que isso o impeça de viver, embora a cada segundo fora de sua casa o apavora. Também não o impede de desejar um homem que irá passar por essas barreiras e fazer de Max, seu em todos os sentidos.

Jerimiah Sandburg viu o homem bonito passar pela porta do seu escritório todas as manhãs nos últimos três meses. Todo dia ele tem o mesmo olhar triste no rosto, sempre que alguém roça contra ele, ele vacila. Jerimiah não tem certeza se Max vai confiar nele o suficiente para trabalhar com o que está incomodando, mas ele não está disposto a esperar mais um dia para reivindicar o homem como seu próprio.

Max vai ouvir o chamado de seu coração, ou ele vai fechar-se fora uma de uma vez por todas?





Capítulo Um

— Sr Sandburg, eu não posso fazê-lo. — Max Eisner entrou no escritório de seu patrão, fechando a porta atrás dele.

— É Miah, Max. E me desculpe, este é um exercício de construção de equipe obrigatório. — Miah Sandburg, sócio da Sandburg Software, inclinou-se para trás na cadeira e cruzou os braços sobre o peito. Max não podia deixar de notar a preocupação escrita no rosto bonito de seu supervisor. — Você precisa estar aqui.

Enfiou as mãos nos bolsos para esconder de Miah seu tremor. Ele mordeu os lábios, saboreando o amargor do sangue. Max sacudiu a cabeça.

— Por favor, entenda. Eu não posso ficar. Não há... — Ele parou. *“Eu não vou me humilhar.”*

Miah estreitou os olhos e afinou a boca.

Max estremeceu, sabendo que Miah não poderia ver o medo. Miah continuou observando-o pelo que pareceu uma eternidade antes de sua mandíbula apertar e balançar a cabeça. Ele se voltou para o seu computador.

— Junte-se a todos na sala de conferências. Começaremos em dez minutos.

O estômago de Max contorceu.

Afastou-se de Miah, determinado a caminhar diretamente para fora pela porta da frente. Abandonando seu trabalho, seus novos amigos, e seu atraente chefe bem ali, onde o encontrou.



Mas, quando colocou a mão na maçaneta da porta do escritório de Miah, seu chefe se levantou da cadeira.

— Acho que vou com você.

Max tentou contar até dez, mas com Miah por perto, o mais difícil era lembrar o que vinha depois de seis. O corte reto do terno Armani caia tão bem nele, que Max apostaria seu próximo salário que era feito sob medida. E quem teve o prazer de medir essa estrutura sólida de Miah teve definitivamente que colocar as mãos em lugares que Max só sonhou. Devia ser ilegal para um homem ficar tão bem em um terno.

Max respirou profundamente quando seu chefe passou por ele.

Miah se virou pouco antes de Max poder deixar o escritório e enfiou as mãos nos bolsos.

— Você está bem, Max? Há algo que eu deva saber?

O corpo de Max começou a tremer e seu estômago escolheu aquele momento para decolar com o voo de centenas de borboletas. Max sentiu o sangue subir em seu rosto e um suor frio apareceu na sua testa. O tremor piorou. O estômago de Max rolou novamente e ele empurrou Miah, correndo para o banheiro no corredor.

— Max!

Com uma mão sobre a boca, Max continuou correndo. Passos seguiram os seus, Miah com certeza, mas, em seguida, um outro conjunto se juntou a eles.

Grande. Um público?

Ele empurrou para o banheiro, e lá dentro só conseguiu que seu café da manhã fizesse uma saída rápida do seu estômago.

A porta do banheiro bateu aumentando a conversa e abafando o zumbido atrás dele.

— Não fui eu.



Pelo tom com o qual Miah estava se desculpando com quem quer que fosse, se ele não estivesse vomitando, teria sido divertido. Mas como estava, aquilo só o irritou.

— Por favor, posso ter alguma privacidade?

— Max? Você está bem? — Greg, irmão de Miah, falou quase diretamente na parte atrás de Max. Um ruído pequeno de sapatos no piso de cerâmica e um tapa suave precedeu outro sussurro: — O que você disse a ele?

— Nada. — Miah rosou. — Não me bata de novo.

Max tinha tido o suficiente.

— Eu vou para casa.

— Vou levá-lo. — Disse Miah.

— Não. — Max não podia se dar ao luxo de estar próximo a ele. Ele se ajeitou, limpou a boca com uma toalha de papel entregue a ele por cima de seu ombro. — O ar me fará bem de qualquer maneira.

Greg e Miah recuaram para deixar Max chegar à pia. Miah estava balançando a cabeça em protesto, quando Greg ofereceu a Max o que ele precisava.

— Estaremos neste exercício durante todo o dia de qualquer maneira. Vá para casa, descanse um pouco. Vamos nos ver amanhã.

Max lavou o rosto, secou, depois assentiu.

— Obrigado. — Ele escorregou para fora da porta sem outro olhar para Miah.





Na manhã seguinte, Max caminhou o mais rapidamente que a temperatura de março e a multidão sobre Woodward Avenue permitiria, vacilava com cada roçar de roupa ou rajada de água em seu rosto. Jesus. Eles não podiam ficar para trás?

Mesmo agora, meses depois de se mudar para Detroit, Max não tinha ideia do que pensou ao aceitar esse emprego no centro.

O anúncio em Monster.com tinha atraído-o, algo sobre ele o tinha impulsionado a clicar no botão e enviar seu currículo. Dez minutos depois, um sinal em seu laptop havia dito que ele tinha e-mail.

Ele tinha sido aceito.

Sem nenhuma preliminar. Apenas a oferta de trabalho.

Claro que, em seu primeiro dia Max descobriu que ele tinha sido a única pessoa responder em quatro dias, o que justificou o interesse deles, em não querer perder o único candidato que desejava o cargo.

Uma mulher carregando um bebê cruzou com ele, o bebê bateu no rosto de Max com uma mão super pegajosa, ela não se mexeu, lançando desculpas por cima do ombro, quando as palmas da mão de Max começaram a suar ele as passou em seus jeans secos.

Acalme-se.

Mais uma quadra e estaria no saguão do Software Sandburg, e ele poderia escorregar em seu cubículo despercebido, como de costume.

Um homem bruto, que tinha que ser, pelo menos, seis centímetros mais alto do que o próprio 1,76 m de Max, bateu no seu ombro e o deixou cambaleando até cair na calçada.

Ele desembarcou com uma crise chocante, imediatamente curvou-se sobre si mesmo para evitar ser pisado por outras pessoas que se apressavam em seu caminho. Os olhos de Max, revelavam a latejante dor



em suas costas, sua respiração engatou mesmo quando ele tentou sugar mais ar em seus pulmões contraídos.

Várias pessoas pediram desculpas quando pisaram em torno dele, mas ninguém parou para ajudar.

Bom para mim.

Ele não queria que ninguém o tocasse de qualquer maneira. Sua pele arderia por horas, ao menor contato e era irritante como o inferno.

Claro que ele deveria saber que alguém iria parar... havia sempre um bom samaritano.

Quando Max sentou-se recuperar o fôlego e esperando por uma pausa para voltar para o fluxo de humanidade, um par de quentes, mãos firmes escorregaram debaixo de seus braços e o colocaram na posição vertical, fazendo seu pulso acelerar novamente. Assim que seus pés estavam firmes no chão, Max virou-se para quebrar o contato... e viu-se olhando para cima dentro dos olhos mais azuis que ele já tinha tido o privilégio de conhecer.

Apesar de seus sonhos não serem páreo para a realidade do homem, os olhos de Miah sempre lembraram Max dos lagos perto de casa de seus pais em Traverse City no verão. Cristalinos e calmos. Convidativos.

Max suspirou.

De todas as pessoas possíveis, tinha que ser este, um de seus dois patrões.

Ele deu um olhar furtivo em seu salvador, rapidamente catalogando cada detalhe para um acesso instantâneo mais tarde, quando felizmente estivesse sozinho. Então, ele poderia evocar a beleza de cabelos negros em seu quarto para uma sessão de fim de noite.

O homem era apenas um par de centímetros mais alto do que Max, não era musculoso como os caras na academia, mas tinha músculos sob



medida. Bronzeado... Não, pele tom de oliva. Ninguém poderia manter esse tipo de cor com este frio.

— O-obrigado. — Max conseguiu gaguejar, olhando para baixo e tentando se afastar, só conseguindo causar preocupação no rosto de Miah. Agora ele sabia o que aqueles comerciais antigos de sessão de limpeza significavam. Ele precisava ir embora. Para algum lugar em que ele pudesse estar a sós e se concentrar em sua respiração.

Ele precisava se controlar, caramba.

Miah apertou firme o pulso de Max que torceu para se libertar, batendo o outro braço inutilmente para o lado, quase acertando uma mulher e seu copo de café.

— Deixe-me ir. — O que ele tinha a intenção que soasse como uma demanda, saiu saltitante e suplicante, seu rosto enrubescendo aumentando sua necessidade de fugir.

Empurrando Max fora da passagem aglomerada de pedestres, Miah mantinha quase uma polegada de distância entre eles.

— Você está bem?

— Quando você me deixar... — A voz de Max sumiu, então tomou uma respiração profunda e firme. — Eu estou bem.

— Você não parece bem. — A voz de seu chefe tornou-se suave, calma, no controle.

Ao contrário de Max.

— Quando eu te soltar quero que você fique aí.

Todo o corpo de Max estava tremendo agora, com a boca seca como a sujeira no final de julho. Balançou a cabeça. Qualquer coisa para conseguir libertar sua mão dele. Os dedos marcavam sua pele com cada roçar de ouro de seu patrão sobre pulso de Max, fazendo o seu pau inchar.

Apertando os olhos fechados, Max sentiu falta da pressão familiar. Nunca ia acontecer.



Distraído com seus próprios pensamentos, Max ficou surpreso quando ele não sentiu nada, além do ar em torno dele. E instantaneamente, irracionalmente, ele sentiu falta do calor, a intensidade de seu salvador. Max virou-se, mantendo o olhar para baixo.

— Eu tenho que começar a trabalhar. Meu chefe vai me matar se eu chegar atrasado. — Ele olhou para cima a tempo de ver o flash de diversão nos olhos de Miah.

Max não podia relaxar, no entanto. Ele já sabia que a história acabaria por ele.

E não seria um: “felizes para sempre”.

Miah assentiu e enfiou a mão no bolso da camisa, chamando a atenção de Max para o fato de o homem estar ali sem casaco, sem chapéu, sem luvas... apenas de camisa e calças. Max furtivamente olhou mais uma vez, persistente nos mamilos minúsculos, frisados cutucando contra o que era, sem dúvida, uma camisa de seda. Ele cantarolava baixo, lambendo os lábios, mesmo quando sentiu o cheiro inebriante de perfume de sândalo.

Max estremeceu ao som de fundo, um riso surdo vindo de seu chefe. Um sorriso minúsculo surgiu em meio a esses exuberantes e adoráveis lábios e Max foi atingido novamente, perguntando-se que gosto teriam. Quando a boca se separou em um sorriso luminoso, Max suspirou. Ele ficou babando, e era ridículo fingir o contrário.

Um cartão apareceu na frente do nariz de Max, balançando para trás e para frente.

— Meu celular pessoal esta aqui.

Max olhou para o cartão, sem mover um músculo.

— Bom para você.

Miah guardou-o dentro do bolso do casaco de Max.

— Chame-me da próxima vez que precisar de um cavaleiro numa armadura reluzente, ok?



Com um aceno de cabeça, Max desviou em torno do homem maior e se dirigiu a seu escritório sem olhar para trás uma vez sequer. Suas péssimas maneiras, provavelmente, teriam feito sua mãe esfolá-lo vivo, mas ele queria muito fugir daqueles olhos azuis.



Miah assistiu Max correr o último quarteirão do trabalho. Ele suspirou. Inferno. Sua primeira chance de realmente falar com Max fora do trabalho não tinha acontecido como ele havia planejado. Assustar Max era a última coisa que ele queria fazer.

Puxando a porta do café, ele caminhou de volta para sua mesa e seus pertences. Pelo menos ele não precisava se preocupar em esconder uma ereção neste momento. Estava frio o suficiente para ser confundido com um bloco de gelo.

O garçom estava perto da mesa, mantendo o olho em seus pertences, como solicitado. Miah cavou uma nota de 10 do bolso e agradeceu ao homem antes de embalar o seu laptop e envolver os ombros em sua jaqueta e casaco. Ele empurrou a porta da frente, fazendo malabarismos com o café para viagem e a bolsa de computador, e se perguntou se Max jamais usaria o seu número de telefone celular. *“Com quem eu estou brincando?”* O homem havia sacudido como uma folha em um vendaval quando o tinha



apoiado à parede. Ele poderia apenas imaginar Max descartando seu cartão de visita na primeira lixeira pela qual passasse.

Miah manteve seu queixo dobrado contra o vento frio que rodava ao longo da calçada e correu para o escritório. Levou apenas uma questão de minutos antes de puxar a porta de vidro pesada da empresa de software da sua família.

— Preciso conversar um tempinho com você, venha aqui. Tenho um assunto urgente para você.

Miah tirou o casaco em seu caminho passado pelo escritório do seu irmão mais velho.

— Dê-me um segundo. — Ele queria checar se Max estava bem e a única maneira de fazer isso era olhando.

— Agora, Miah.

Balançando a cabeça, Miah despejou seu equipamento em sua cadeira e voltou-se para Greg.

— O que há?

— Verme.

Miah acompanhou a entrada de Greg.

— Isso é tudo? — Seu irmão devia ter sido capaz de cuidar das coisas em seu sono.

— É. Adicionamos mais um na sede da Chrysler.

Miah endireitou.

— Quem?

Greg sorriu e Miah sabia que ele tinha cambaleado como um peixe.

— Stuxnet.

— Sério? — Miah relaxou novamente. — Eu pensei que eles achavam as façanhas do Windows com seu último prêmio?



— O qual não foi instalado um mainframe¹ na Chrysler ainda. — Greg coçou a testa. — Portanto, cabe a nós ajudar a corrigi-lo.

Miah balançou a cabeça.

— Não. Cabe a você. Estou de férias a partir de amanhã.

— Eu pensei que você estava brincando sobre isso.

— Huh-uh. E, lembre-se, Max vai estar de férias também.

Greg levantou o olhar da tela de seu computador, apoiou os cotovelos em cima de sua mesa e enlaçou os dedos sob o queixo.

— Será que ele sabe disso?

— Sabe do quê? — Miah olhou para o relógio, fingindo inocência. — Eu não poderia estar certo de que ele tiraria suas férias e eu não queria ser a razão pela qual ele não o fez. O cara precisa de uma pausa.

— É por causa da sua beleza ou do seu charme que você acha que vai tê-lo pulando em seus braços?

Miah sorriu.

— Vamos ver.

Greg revirou os olhos.

— Miah, eu sei o que você está sentindo por ele, mas lembre-se do trabalho do construtor. Se você empurrar demasiado duro ou demasiado rápido, ele vai fechar como uma armadilha de aço.

Batendo os dedos da testa em meia-saudação, Miah saiu do escritório de Greg, voltando seu foco para o Max. Deslizando pelo corredor até a sala principal onde ficava a mesa de Miah ponderando a melhor maneira de convencer Max a ficar com ele por alguns dias.

¹ - Um **mainframe** é um computador de grande porte, dedicado normalmente ao processamento de um volume grande de informações. Os mainframes são capazes de oferecer serviços de processamento a milhares de usuários através de milhares de terminais conectados diretamente ou através de uma rede. (O termo *mainframe* se refere ao gabinete principal que alojava a unidade central de fogo nos primeiros computadores.



— Sim, senhor. Se pudesse apenas ver se computador está conectado à parede, seria o primeiro passo para ligá-lo. — Uma frustração cuidadosamente controlada transparecia da voz de Max.

Miah não pode deixar de sorrir. Algumas pessoas estavam apenas tecnologicamente desconectadas.

— Ok, depois que você tiver feito isso, pressione o botão de energia e siga as instruções para configurar o ID e login. — Max apoiou os cotovelos sobre a mesa, esfregando as têmporas com dois dedos. Miah pode ver o estresse nos ombros do jovem e queria acalmá-lo de alguma forma, mas Max não conseguiria falar três palavras para ele sem se entregar. Tocá-lo não era uma opção. Ainda.

— Você é bem-vindo. Por favor, não hesite em chamar se tiver quaisquer outras questões. — Max disse desligando o telefone. — E se existe um Deus, eu já vou estar de férias.

— Isso não é maneira de falar sobre nossos clientes. — Miah riu.

Demorou vários segundos antes de Max virar-se com o rosto imparcial e enfrentar Miah. Seus olhos verdes arredondados e seu queixo erguido. Ele empurrou uma mecha de cabelo castanho claro de seu rosto, as sobrancelhas levantadas com preocupação.

— Por que você está aqui? Você nunca vem aqui sem uma razão.

Ao invés de estar ofendido, Miah estava divertido com a explosão de Max. Boa. Max sempre foi muito manso e suave ao longo dos últimos meses. Era bom ver um pouco de vida.

— Venha ao meu escritório por um momento, por favor.

Os olhos de Max se estreitaram, mas ele balançou a cabeça enquanto se levantava da cadeira.

Miah entrou no corredor, esperando que Max o seguisse, determinado a conseguir esse direito.

— Traga o cartão de visita com você.



Aos poucos, Max pegou o casaco pendurado no gancho na parede do cubículo. Ele procurou dentro do bolso, recuperando o pequeno pedaço de papel branco. Seu olhar moveu para baixo para lê-lo antes de encontrar os olhos de Miah novamente.

Miah gesticulou para que Max precedê-lo e eles fizeram o seu caminho para o escritório de Miah.

Assim que a porta se fechou, Max encontrou sua voz.

— O que há de tão especial sobre este cartão?

— Meu endereço está na parte de trás.

Uma sobrancelha subiu e, se possível, Max parecia olhá-lo ofendido. Ele segurou o cartão para Miah.

— Eu não preciso disso.

— Você tem duas semanas de férias a partir de amanhã, certo?

Ele não tinha imaginado que fosse possível mas o rosto de Max passou de pálido para vermelho no espaço de um batimento cardíaco.

— Por quê?

— Eu quero que você venha ficar comigo por uns dias. Desfrute da piscina aquecida, do bar e do frigorífico abastecido, relaxe. Talvez um pouco de sexo quente enquanto estamos no assunto.

— Pensou muito sobre isso? — O tom de Max era plano reservado e ele virou de volta dando as contas a Miah, a mão na maçaneta da porta.

— Pensei. — Miah não via qualquer sentido em mentir sobre aquilo.

Max apertou os lábios formando uma linha branca apertada. Suas mãos começaram a tremer de novo.

— Bem, eu não pensei.

Miah viu Max enquanto ele mexia no lugar.

— Infelizmente isso não é possível.

— E por quê?



Atrevo-me? Miah sabia que com sua ação seguinte, ele podia perder um funcionário e conseguir um processo com uma só pena.

— Por que. Por que tudo isso? —A frustração rendilhava as palavras de Max.

Chegou perto, mas ainda deixando um espaço entre ele e Max, Miah baixou a voz para que só Max pudesse ouvir.

— Porque eu já imaginei dez maneiras diferentes de dobrá-lo sobre a minha mesa com meu pau deslizando em sua bunda. Porque quando estou no quarto em casa, eu posso vê-lo lá também.

Max estremeceu, pânico em guerra com o desejo em seu rosto.

— Fique longe de mim.

Uma batida forte na porta assustou os dois. A voz de Greg soou através do painel de madeira.

— Eu preciso do meu assistente, Miah.

Max abriu a porta enquanto Miah inclinava um ombro contra a parede. Ele cruzou um pé sobre o outro e simplesmente olhou para seu irmão mais velho.

Greg soltou uma risada de surpresa quando olhou de um para o outro.

— Eu estou aqui só para lembrar a vocês dois que, embora este seja um negócio familiar, ainda temos políticas de assédio sexual que ninguém está isento.

Miah gemeu. Não era frequente ele desejar algo tanto quanto queria Max, nunca quis um amante daquele jeito.

— Dê-nos alguns minutos, esta bem?

— Você tem cinco minutos e então ele precisa voltar ao trabalho.

Max acenou com as mãos no ar entre eles.

— Não precisa nem de tanto tempo. Nós já resolvemos. — O olhar aguçado que deu a Miah deve tê-lo advertido para manter distância.



— Obrigado, Greg. — Miah ignorou o comentário de Max e continuou a observar enquanto Greg girava nos calcanhares e desaparecia em direção ao seu próprio escritório, assobiando. Miah estendeu a mão e fechou a porta novamente antes de voltar a olhar para Max. — Agora, você foi totalmente forçado. A tensão em você irradia em ondas.

— Então?

— Eu quero que você relaxe. — Miah levantou a mão quando Max começou a protestar.

Max fechou a boca, mas a teimosia não deixou seus olhos.

— Minha casa fica no lago não muito longe daqui. Venha relaxar longe de todos. Transar. — Miah apertou o cerco contra o gemido que brotou em sua garganta. Onde está o encanto lendário pelo qual Greg sempre o provocava?

— Eu posso fazer isso no meu canto. — Max segurou no casaco folgado azul que usava.

Miah teve que empurrar uma onda de ciúme que abalou seu estômago. Max não era dele... ainda.

— Meu endereço esta na parte de trás do cartão, se você mudar de ideia.

— Eu não vou.

Miah sorriu para ele, apreciando o rubor que subiu pelo seu pescoço. Ele desencostou da parede e inclinou-se só parando quando estava próximo a orelha de Max. Ele deslizou a mão pelo braço de Max, que apertou dedos. Ele apertou uma vez, depois soltou.

— Vamos ver.



Max olhou em seu computador.

Seis horas.

Soltou um longo suspiro. Greg tinha parado um tempo depois que Miah tinha ido embora e deixou claro que se Miah estava incomodando Max, ia chutar Miah para fora do escritório em dois segundos.

Duas semanas.

Max soltou um suspiro. O que ele iria fazer tanto tempo sem trabalhar para preencher os seus dias?

A oferta de Miah lhe veio à mente, mas Max a empurrou para longe. Ele sabia que havia longas correntes anexas a essa proposta, aquelas que ele não estava pronto para entrar.

Ele fechou os olhos, deixando cair a cabeça para a frente sobre a mesa. Deus, ele desejava poder entregar-se. Não havia ninguém que o transformasse em mais do que o homem que estava em seu cubículo hoje, dizendo que ele precisava tirar uma folga.

O pau de Max endureceu com o pensamento de Miah no controle ditando cada movimento que ele fazia. De Miah dando-lhe uma pausa de pensar em qualquer coisa além dele.

Gemeu.

Claro que havia o pequeno detalhe de seu estúpido passado.

Deus, ele desejava nunca ter conhecido Eddie. O cara tinha sido tão meloso que Max deveria ter percebido que algo estava acontecendo.



Quando Max tentou acabar com ele, o idiota tinha rachado como um vaso barato. Max estremeceu, lembrando-se com muita clareza porque mantinha distância de todos.

Ser mantido refém por três dias tinha esse efeito em um cara.

Isso tornou difícil querer aproximar-se de alguém novamente.

Max respirou fundo e endireitou os ombros. Olhou para o relógio novamente.

Seis e quinze.

Merda.

Ele precisava sair de lá. Depois de escurecer, as ruas não eram mais seguras e tinha uma caminhada bastante decente para a parada de ônibus.

Ele desligou seu PC e atirou o casaco sobre os ombros. Um último olhar ao redor confirmou que ele havia apresentado toda a documentação e não tinha mais nenhuma desculpa para ficar. Ele acenou para os trabalhadores do segundo turno e saiu do escritório.

O ar frio cumprimentou-o e Max encolheu seus ombros, em um esforço para reter o calor do corpo que ele tinha acumulado durante o dia. Ele estava tão focado em colocar um pé na frente do outro, que não notou, até que fosse tarde demais que dois outros homens estavam a um passo ao lado dele.

Oh droga.

O bastardo magro a esquerda dele colocou um braço no ombro de Max.

— Como vai, companheiro?

— Tudo bem. — Max pegou o ritmo, descartando o lado ofensivo.

Um homem mais baixo, atarracado à sua direita riu e agarrou a parte de trás do casaco, puxando Max.

— Esta com pressa, amigo?



— Por uma questão de fato... — Max sumiu quando vislumbrou um lampejo prateado no bastardo.

— Que tal você ajudar um rapaz pobre? Entregar o seu dinheiro. — O homem atarracado cutucou-o na lateral.

Todo mundo tinha que tocá-lo.

Jesus.

Max afundou a mão trêmula com cautela em seu bolso, não querendo colocá-las para fora, e tirou sua carteira. Sua respiração engatou quando viu o reflexo da lâmina da faca que o bastardo carregava. As mãos de Max tremeram e ele não conseguiu recuperar o fôlego, mas uma raiva profunda enrolou sua barriga por ter sido feito de vítima novamente. *“Droga. Eu tenho um x na minha testa?”*

— Aqui. — Max empurrou cada centavo que ele tinha para os dois.

O homem sorriu, riu, na verdade porra.

— Gostaria de saber o que mais ele tem em?

O bastardo se postou ao lado de Max, olhando-o de cima a baixo. Tudo o que Max pode fazer foi ficar parado como seu estômago borbulhando, ante a proximidade daquele homem mau cheiroso. Sorrindo, o bastardo rolava a faca entre os dedos, mostrando seu talento com uma lâmina.

— Acha que ele vai lutar contra nós, Sammy?

O outro homem assobiou.

— Não diga o meu nome, Andrew.

Max não podia acreditar na versão de Deb e Loid diante dele. Ele deu um passo para trás, na esperança de ganhar algum espaço, enquanto eles estavam distraídos.

Não teve essa sorte.

O cutucão frio do aço em seu pescoço congelou Max.

— Um passo mais e eu vou fazer você não ver o amanhã. — O brilho nos olhos de Andrew disse que ele iria gostar daquilo.



Max lutava para respirar, sua mente em branco, enquanto tentava lutar contra o pânico.

— Nossa que ameaças severas. — Uma voz profunda veio de trás de Max.

Ele não precisava ver o homem para saber a quem pertencia.

Miah.

Max não tinha certeza se ele deveria ser grato ou se sentir humilhado com o aparecimento súbito de seu patrão, neste momento particular.

Andrew levantou a cabeça.

— Quem diabos é você?

— Bem, Andrew, ninguém sabe ainda. Mas pode ser arranjado para você se tornar intimamente familiarizado com os minhas habilidades menos conhecidas. — O tom de Miah era gelado ao pronunciar aquelas poucas palavras, deixando mais frio o clima frio em torno deles.

Sammy, evidentemente, ouviu a mensagem alta e clara. Ele levantou as mãos em sinal de rendição e começou a recuar.

— Nenhuma razão para a coisa ficar feia, senhor. Nós vamos deixar o seu caminho. — Ele puxou seu amigo junto com ele, e eles desapareceram ao virar a esquina.

Max apontou para eles, soltando o ar em seus pulmões carentes.

— Você vai apenas deixá-los fugir? Eles pegaram a minha carteira.

— Não. — Miah se moveu ao lado dele, não tocando, mas perto o suficiente para Max sentir o calor que irradiava de seu corpo. — Um par de amigos meus estão em torno esperando-os. Esses dois aparentemente já estavam operando na área há um tempo e eles queriam pegá-los. Nós vamos recuperar a sua carteira de volta.

Max assentiu com a cabeça, a sua ira anterior inflamou novamente.

— E se alguma coisa tivesse dado errado? — Sua voz se levantou até que estava gritando com Miah. Seu corpo inteiro sacudiu e pela enésima vez



desde que ele saiu de casa, esta manhã, a respiração desregulou. Max cambaleou para trás, estendendo a mão para firmar-se no edifício ao lado deles. Miah o pegou em seus braços, embalando-o contra o peito.

— Sem chance, querido. — Claro, confiante. No controle.

O corpo de Max se revoltou contra os acontecimentos dos últimos minutos com a adição de toque Miah, em tal um curto espaço de tempo. Seu tremor se transformou em convulsões. Miah apertou-o, murmurando palavras doces em seu ouvido para acalmá-lo, enquanto ele carregava Max para seu carro. Assim que ele estava dentro Miah fechou a porta do carro. Ele ergueu a mão para alguém antes de subir no banco do motorista.

— Onde você mora?

Max voltou a cabeça para olhar para Miah.

— Você não sabe?

Miah suspirou.

— Como diabos eu ia saber onde você mora?

— Schoenherr e a Nine Mile. — Max apenas achou que Miah já teria descoberto olhando para seu arquivo.

— Como você vai trabalhar?

Max deu de ombros.

— Com o ônibus.

Miah murmurou sob sua respiração, mas Max estava cansado demais para compreender as palavras. O estresse da situação, finalmente, tomou conta dele e ele caiu na escuridão do sono.



Capítulo Dois

Miah afundou em sua cadeira em frente da lareira, observando a dança das chamas na lareira de ferro. Finalmente, agora que Max estava dormindo em seu quarto de hóspedes, os nervos de Miah tinham se acalmado.

Ele havia chamado Greg para conseguir o endereço de Max. Explicar o que tinha acontecido levou mais tempo do que ele desejou, mas a viagem para o pequeno apartamento foi rápida o suficiente.

Max não tinha sequer se mexido quando Miah havia pescado as chaves da casa do bolso dele. O sobrenome de Max estava em sua caixa de correio. Melhor assim não precisava despertar o superintendente. Ele pegou a escova de Max e escolheu algumas roupas, trancou o local, e levou Max para sua casa.

Ele sabia que Max não ficaria feliz com isso.

Tornou-se claro que Max não era o cara típico. Miah bufou.

Max não era o tipo que ficava... e ele não tinha uma relação, quer, a partir do que tinha podido observar das coisas. O que deixava um bom espaço vazio para Miah trabalhar.

O homem to atraia, mas era arisco. Miah esperava que Max poderia, pelo menos, dar-lhe uma chance, mas as probabilidades eram do homem sair da casa de Miah na primeira oportunidade.

Uma luz chamou sua atenção um momento antes de ouvir o sussurro de Max:

— Quanto tempo eu estive desacordado?



— Um par de horas. — Miah não se mexeu, mantendo os olhos treinados no fogo.

— Não foi ruim. Geralmente fico desacordado por pelo menos um dia.

Cada desejo protetor que Miah possuía se agitou com essa declaração plana. Mantendo a voz baixa, sem querer alarmar Max ou fazer ele se sentir preso Miah indagou.

— Já aconteceu antes, então?

— Uma ou duas vezes.

Miah acenou com a mão em direção ao sofá.

— Sente-se.

Max preencheu calmamente o sofá estofado cor Borgonha e se estabeleceu no local mais afastado de Miah. Ele enrolado feito uma bola apertando-se e descansando a cabeça sobre o braço. Miah desviou o olhar para Max e encontrou-o olhando para trás. Seus olhos verdes suaves, normalmente com uma pálida sombra, pareciam uma esmeralda profunda. Um tufo de cabelo castanho ondulado caiu em sua testa e espalhando sobre o tecido mole no qual estava sentado.

“Deus, desejo tanto poder tocá-lo, abraçá-lo... beijá-lo.”

Miah enrolou os dedos no couro de pelúcia de sua cadeira, uma ação que não passou despercebido para Max. Seus olhos foram para baixo, depois para trás até encontrar o olhar do Miah.

— Eu deveria ir.

— Você precisa descansar.

Max observou-o atentamente.

— Havia condições na sua oferta.

— Não mais. — Miah se inclinou para a frente, descansando os braços sobre os joelhos, concentrando-se sobre o fogo novamente. Sentia-se como um tolo. Ele não costumava recorrer aos atos de um homem das cavernas. Mas algo em Max trouxe a falta de jeito a Miah. Ele suspirou.



— Não deveria ter feito isso, para começar.

— Não, não deveria.

Miah riu.

— Não hesite em concordar comigo, querido.

— Por que você me chamar assim? — Max deslocou no sofá, puxando um cobertor da parte de trás.

— É como eu penso em você.

Max levantou uma sobrancelha e Miah riu de novo.

— Mel grosso, liso, ligeiramente amargo com um sabor doce. Isso é você. — Deus, ouvi-lo explicar tudo assim em voz alta estava endurecendo. Seu pulso acelerou com o pensamento de que pudesse jogar com Max do jeito que ele queria.

Os olhos verdes encontraram os azuis por um longo momento, então Max sorriu.

— Eu gosto dessa descrição.

Miah encolheu um ombro.

— Combina com você.

Max se aconchegou mais no canto, mais descontraído do que Miah já tinha visto-o. Uma parte de Miah também relaxou. Ele não tinha percebido quão fortemente tinha sido ferido enquanto esperava pela reação de Max.

Eles se sentaram em silêncio, a conversa apenas podia esperar por agora. Miah se inclinou no conforto de sua cadeira, inclinando a cabeça para ver Max, que estava quase dormindo novamente. Seus olhos estavam fechados e um pé esfregava a ponta do sofá. Ele estava tão encolhido de maneira que fez o pênis de Miah contrair de interesse, mas ele anulou-o imediatamente. A última coisa que Max precisava era de um idiota com tesão tentando mergulhar embaixo de suas calças.

Uma visão clara do pau de Max em sua garganta surgiu na mente de Miah e ele gemeu, movendo-se para acomodar sua ereção persistente.



— Você está bem?

Miah fechou os olhos, respirou fundo.

— Tudo bem.

— Mentiroso.

— Certo. — Miah olhou para Max, com o desejo ardendo pelo homem mais jovem em seus olhos.

Max refreou um suspiro.

— Por que você não está fazendo algo a respeito?

— Pode ser verdade que eu te quero, que eu quero te foder, mas você não me quer. Só isso já o torna um momento “nunca vai rolar”.

— Quem disse que eu não quero você?

Miah olhou fixamente para Max.

— Você encolhe cada vez que eu chego perto de você. Você honestamente acha que eu não noto isso?

— Fico abalado quando alguém chega perto de mim. — Max murmurou, o olhar colado ao chão. — É como eu sou. Medo. Todo o tempo.

— Por quê?

Max sacudiu a cabeça.

— Não há outra maneira?

Alterando o assunto. Miah o observou antes de responder.

— Para fazer o quê? — A determinação no olhar de Max, quando ele encontrou os olhos Miah roubou seu coração. “*Santa mãe de Deus. Estou em apuros.*”

— Para ficarmos juntos... mas não... grudados. — As palavras soaram como se tivessem sido arrancadas dos lábios de Max com um pé de cabra, mas Miah não ia deixá-lo negá-las agora.

Miah assentiu.

— Você tem certeza?

— Sim.



Firme.

Essa é a única maneira que Miah poderia descrever a resposta. Max queria o que Miah poderia lhe dar.

Em pé, Miah gesticulou para Max segui-lo. Ele abriu caminho para o seu quarto, apontando Max à sua frente. Ele fechou a porta, diminuiu as luzes, e deu uma pequena cutucada em Max logo baixo das costas. Max deu um par de passos e parou na cabeceira da cama girar em um círculo, avaliando o ambiente. Miah olhou em volta, vendo a baunilha quente e cores de canela, a madeira de carvalho rico da cômoda e cama king-size, como fosse a primeira vez. Será que Max gosta daqui?

— Miah, isto é lindo.

Extraordinariamente satisfeito, Miah colocou um travesseiro contra a cabeceira da cama.

— Sente-se.

— Eu não deveria ficar nu ou algo assim?

— Ou algo assim. — Miah se moveu deliberadamente em torno do pé da cama, longe da tentação de tocar Max. — O que mais lhe agrada. — Ele puxou sua própria camisa sobre a cabeça, largando-a no chão. Mantendo um olho em Max, ele estendeu a mão para o botão em suas calças.

O olhar de Max era estimulado a cada movimento feito por Miah.

Com um toque de seus dedos, Miah desfez as calças. Um toque rápido no zíper e um balançar de quadris teve o algodão egípcio reunido a seus pés. Seu pênis estava orgulhoso, e Miah simplesmente poderia apontar o caminho para o outro homem.

Max agarrou a cabeceira.

— Puta merda.

Miah sorriu. Ele sabia que, a partir deste momento, a qualquer hora que Max o olhasse, ele estaria pensando nisso. Nada a separá-los, exceto uma simples camada de tecido.



Jogando um segundo o travesseiro na cama, Miah voltou para o pé da cama. Ele não se atreveu a tocar-se ainda. Não até que Max estivesse de frente para ele, observando cada movimento, o copiou Miah, que o observava.

— Sente-se.

Max caiu na beira da cama como se seus joelhos não pudessem segurá-lo nem mais um segundo.

— Fique à vontade, querido.

Max puxou sua camiseta, mas deixou as calças enquanto esticava as pernas para fora do colchão. Seus pés já estavam nus pois Miah os deixou confortáveis antes. Miah deu um sorriso diante daquilo.

É ruim, amigo, quando você pensa que seus pés são sexy.

Miah dobrou uma perna para cima, deixando seu joelho cair de lado, dando a Max uma visão clara de seu pênis vazando e suas bolas pesadas. Ele apoiou a planta do outro pé sobre o colchão para dar-lhe alavancagem, utilizando-a para balançar seus quadris levemente. Envolvendo uma mão em torno de seu pau, Miah gemeu com pressão deliciosa, imaginando ser a mão de Max, deslizando ao longo do comprimento duro.

Ele encontrou o olhar de Max, uma tempestade de desejo e medo agitava aqueles olhos verdes profundos, revelando um oceano sem fundo de emoção quando eles olharam um para o outro. A respiração de Miah acelerou como a mão apertando seu pau, seus quadris empurrando para cima com cada golpe baixo.

Putá merda.

Max não podia acreditar que seu chefe sexy como pecado ia bater uma punheta na frente dele, para ele. Ele queria ficar ali para sempre, mas também queria que acabasse. Ele viu quando Miah se aproximou da borda do orgasmo.



Seu próprio pênis pulsava, implorando por atenção, mas ignorou. Ele não queria perder um momento do que Miah estava fazendo. A mão do outro homem deslizou em seu pau inchado, roubando a pré-sêmen que vazava de sua fenda aliviando naturalmente o atrito da pele contra pele.

Dedos finos em um aperto firme deslizou pelo pau de Miah, cada golpe de seu eixo puxava um gemido de Miah enquanto fodia com sua mão para Max.

Por outro lado Miah deslizou até suas bolas, puxando levemente, rolando-os entre os dedos. Logo os quadris de Max se moviam de acordo com as pinceladas de Miah, o tecido de suas próprias calças esfregando seu pau, aumentando a frustração. Max gemeu baixo antes de finalmente ceder e puxar o pau de sua prisão de pano.

Ele associou seus movimentos aos de Miah, seu olhar firmemente preso ao pênis de Miah enquanto ele se imaginava chupando aquela espessura em sua boca, sentindo a carne latejando em sua língua, saboreando o cheiro de esperma de Miah em sua garganta. Um gemido profundo emergiu de seu peito, lambeu os lábios e arqueou as costas, quando suas bolas apertaram em seu corpo. Seus olhos se fecharam enquanto se inclinava diante do orgasmo, seu pênis em erupção expelia espessas, fitas leitosas.

Em algum lugar ao longe ouviu Miah gritar e sabia que o outro homem havia atingido o seu próprio clímax. Uma vaga sensação de decepção surgiu nas bordas de sua mente enevoada alertando-o de que tinha perdido o momento final de êxtase de Miah, mas não conseguiu sair da neblina de contentamento por finalmente ter encontrado uma forma de ter intimidade com um amante.

A cama se mexeu um pouco ao lado dele e ouviu um leve sussurro de Miah, mas não conseguiu que seus ouvidos se concentrassem nisso ainda.



No momento seguinte, porém, fixou. Uma língua grossa, molhada deslizou ao longo de sua pele, lambendo o esperma reunido em sua barriga.

Os olhos de Max abriram para ver Miah se dobrar em cima dele, cuidadosamente para não tocá-lo enquanto o lambia.

Foi-se o chefe perfeitamente controlado e em seu lugar havia um amante sonhado, ajoelhado ao lado de Max, o cabelo escuro despenteado.

Esperando pela irritação e a queimadura que vinha sempre quando alguém o tocava, Max ficou tenso. Mas ao contrário de qualquer outro momento em sua vida desde o episódio com Eddie, tudo o que Max sentia era o toque delicioso da língua de Miah banhando-o. Seu pênis se contorceu com renovado interesse e Miah riu, seu hálito quente sobre o estômago de Max.

Max gemeu e flexionou os quadris, roçando a ponta de seu pênis contra a bochecha de Miah. Pintando o rosto de Miah com seu esperma fez endurecer seu pau dolorosamente.

— Por favor. — Ele não sabia o que queria, mas algo tinha que acontecer em breve.

Então Miah se moveu.

E o mundo de Max se despedaçou.

Miah envolveu seus lábios ao redor da cabeça do pênis de Max e deslizou para baixo do comprimento rígido como se ele tivesse nascido para isso.

Max contraiu seus quadris, empurrando seu pau fundo na garganta da Miah. O calor em volta do seu eixo se tornou o foco de seu ser, cada nervo ardeu com o fogo quando Miah rodou seus lábios e a língua em torno dele.

Miah zumbia levemente e a vibração foi o necessário para fazer Max voar novamente, derramando-se na boca da Miah, gritando seu nome.

Max estava ofegante, tentando recuperar o fôlego e o seu equilíbrio de volta.



Que diabos aconteceu?

Bem, além do óbvio.

Ele abriu os olhos, observando a queda de seu pênis amolecido entre aqueles lábios lindos. Ele sorriu para a cena de sua calça aberto e um Miah nu agachado sobre ele observando cada movimento seu.

— Uau.

O rosto de Miah relaxou e ele estendeu a seu lado.

— É. Uau acho que traduz.

Algo em Max soltou, e ele sabia que na luz do dia isso iria assustá-lo.

— Já faz seis longos anos desde que fiz algo assim.

— Sinto muito.

Max enfiou as calças o resto do caminho largo e deslizou sob o grosso edredom.

— Pelo quê? Por me chupar?

— Pelo que aconteceu com você.

— Não é você que deve se desculpar. — Max mergulhou na cama se aconchegando no travesseiro de Miah que cheirava almiscarado e amadeirado, enquanto Miah se uniu a ele sob as cobertas.

— Talvez não, querido, mas ainda assim... — A voz do Miah sumiu e um ronco macio tomou seu lugar.

Max ouviu por algum tempo, assistindo da cabeceira. Queria lembrar de cada detalhe daquela noite. Amanhã o que o tinha desinibido, o que permitiu que ficasse perto de Miah, teria ido.

Enquanto o sono o puxava ele desejou que não fosse verdade.



A luz do sol que entrava pela janela tirou Miah de seu sono. Ele estreitou os olhos, tentando impedir que a luz brilhante afastasse seus sonhos. Um suspiro suave do outro lado da cama trouxe-lhe um sorriso.

Max.

Ele deu um suspiro de alívio. Não era um sonho.

Lentamente, Miah abriu os olhos, relaxando quando pode ver o rosto de Max, pacífico, enquanto ele dormia. Miah deslizou sua mão em toda a extensão do lençol de algodão e alisou os dedos e o pulso de Max. O pulso estava firme e forte. Como o homem.

O que quer que Max tivesse passado, ele tinha feito o que precisava para sobreviver. Miah acariciou a mão de Max, sorrindo novamente quando os dedos dele instintivamente fecharam em torno dos seus.

Miah deixou-se ficar a deriva de olhos fechados, curtindo o calor do corpo de Max. Assim quando ele deslizou de volta para o sono, o sinal estridente do seu telefone celular o acordou novamente e levou Max para o chão. O forte impacto fez Miah estremecer em solidariedade. Miah deixou o telefone tocar até cair no correio de voz, conforme ele se mexia na beira do colchão para olhar para Max que estava no chão.

Max olhou para ele e Miah abafou uma risada.

— Você está bem?

— Minha bunda dói.

Ele e Miah riam.

— Vamos voltar para a cama e eu vou fazê-lo se sentir melhor.



Revirando os olhos, Max balançou a cabeça.

— Perverso.

— E qual é o seu ponto?

— Obviamente eu não tenho ponto. — Max ergueu-se do chão. —

Você não atendeu o telefone.

— Claro que não. Estou de férias.

Max levantou uma sobrancelha.

— Você está de férias também?

— O quê? Você acha que seria como o meu namorado de aluguel, esperando que eu chegasse em casa à noite? — Miah fungou enquanto se sentou, o lençol enrolado em torno de seus quadris. Ele olhou para baixo para Max, observando várias cicatrizes que ele não tinha visto sob a luz fraca na noite passada. Ele ergueu o queixo na direção de Max. — Onde você conseguiu isso?

Miah viu quando a natureza de Max entrou em modo de bloqueio.

Seu rosto apagou, sua postura enrijeceu, e a ereção crescente desapareceu em um piscar de olhos.

Max só não tentou ir embora, provavelmente porque não sabia onde suas roupas estavam, Miah pensou.

Movendo-se lentamente esperando impedir de assustar Max, Miah se desembaraçou do lençol de suas pernas.

Miah apontou para uma cicatriz branca de dois centímetros de comprimento, fina, abaixo de sua própria perna direita.

— Cortei-me em um painel de vidro saindo do quarto de Billy no meu último ano do ensino médio.

Com um riso curto Miah continuou falando.

— Esta. — Ele bateu em uma espessa cicatriz correndo ao longo de sua cintura. — Apendicite quando eu tinha 10.

Um ruído baixo de Max o pediu.



Miah apontou para uma pequena cicatriz do tamanho de um níquel do seu lado esquerdo.

— Filmado no Iraque tentando ajudar três crianças a partir de uma casa em chamas. — Finalmente, ele alisou os dedos sobre uma cicatriz de uma polegada irregular em seu ombro. — Esfaqueado por um ex-namorado quando eu tinha 23 anos. Eu tive sorte. Nós estávamos na marinha. O filho da puta poderia ser capaz de me matar.

Max se levantou e caminhou até Miah, enroscando os dedos de Miah sobre a pele enrugada.

— Ele não queria matá-lo, apenas prejudicá-lo do mesmo jeito que você o machucou.

Balançando a cabeça, Miah permaneceu em silêncio.

Max poderia se viciar nos dedos Miah e moveu-os por sua pele, deslizando-os sobre uma série de marcas circulares.

— Isso foi o que Eddie disse quando fez isso. Eu odiava quando ele fumava em casa e o fazia sair para a varanda. Ele disse que agora eu teria um motivo real para odiar cigarros.

Miah reteve o fôlego, mal conseguia controlar a raiva que borbulhava. Max virou os dedos a um grupo de marcas pequenas, num padrão reticulado. Ele riu, seco, sem graça.

— Ele disse que eu odiava as suas flores de merda.

Max apertou os dedos de Miah antes de encaixá-las num 'X' sobre o seu coração. O próprio coração de Miah começou a bater. Essas cicatrizes eram superficiais, apenas a uma profundidade suficiente para deixar uma marca. Max respirou rápido.

— Ele disse que eu roubei seu coração e depois joguei fora. Ele só queria que eu soubesse que, a qualquer momento, ele poderia ter o meu.

— Oh meu Deus. — Miah tremia com o esforço para manter a calma. — Quanto tempo levou para fazer isso com você?



— O resto das contusões e cortes curaram há muito tempo, Miah. Mas ele estava constantemente me agredindo, constantemente me cutucando, me fodendo... — Max estremeceu. — Três dias. Esse foi o tempo que me manteve no apartamento. Finalmente, ele ficou cansado de seu jogo e acabou saindo.

— O que aconteceu com ele?

— Nada. Eu dei queixa na polícia e fui para o hospital. Eles tiraram fotos e iniciaram uma investigação. — Max deu de ombros, então se afastou. Ele procurou no chão até que encontrou uma camisa de Miah e puxou sobre si mesmo. — Eddie tinha se mudado, no entanto. Eles não puderam encontrá-lo.

— Mmm. — Com esforço, Miah escondeu de si mesmo que poderia, e de Eddie se um dia tivesse a oportunidade. Ele balançou as pernas da beira da cama e enganchou o pulso de Max que parou. — Vamos estabelecer uma coisa. Você não precisa esconder nenhuma parte de você, esta bem?

Max deslizou os dedos pela pele de Miah.

— Uma das coisas que eu ainda tenho um problema dessa época é que eu não posso ser tocado. Eu já superei um monte de bagagem emocional, mas essa coisa persiste. Não é como se eu quisesse, e na noite passada foi um grande passo na direção certa, mas... Eu preciso fazer outra coisa por um tempo. Não importa o que. Só outra coisa...

— Okay. Vamos passear por Greektown. — Miah se levantou, foi até seu armário e tirou um par de jeans e uma camisa. — Nós podemos comer a comida no Pegasus o melhor restaurante grego das redondezas. Dar uma chegadinha no cassino. O que você quiser.

Max caminhou até Miah, tocou em seu braço.

— Parece bom. Obrigado.

Miah virou-se para Max.



— Quando você estiver pronto para mais, você me fala. Eu não vou pressioná-lo. Mas não pense que isso significa que eu não estarei aqui para ajudá-lo. Se achar que você precisa de algo, busco ou posso fazê-lo. Você precisa aceitar isso.

— Estou bem com isso.

Miah assentiu.

— Peguei a roupa da sua casa na noite passada. Estão na cômoda do quarto de hóspedes. — Ele quase não tinha terminado de pronunciar as palavras da sua boca e Max foi saindo pela porta com um:

— Volto em um minuto. — Pronunciou por cima do ombro. Miah olhou para seu pau ainda duro.

“Paciência é uma virtude, certo?”

Capitulo Tres

Max sabia que já estava exausto há mais de uma hora atrás, mas ele não queria deixar de andar no People Mover. A coisa era frágil na melhor das hipóteses, lotado, e sentiu um pouco como algo que ele não queria citar, mas era o mesmo problema que teve no centro de Detroit.

— Apenas uma vez.

— Você esta com olheiras sob seus olhos. — Miah apontou. — Nós já fomos às galerias de arte, para o Hockeytown, para o Hart Plaza, e



compramos em várias lojas ao longo do caminho. Você realmente precisa fazer isso?

— Só uma vez.

— Vivemos aqui. Você sabe que pode voltar amanhã. — Miah disse trocando uma nota de dólar pelo ticket, que depositaram nas catracas e deram passos até a plataforma de desembarque.

Max suspirou e inclinou sobre o braço do Miah.

— Eu sei, mas amanhã percebi que devo ficar em casa. — Os músculos dos braços de Miah ficaram tensos, e Max registrou exatamente o que aquilo significava. — Quero dizer, nós podemos ficar em sua casa.

Miah ergueu a mão para arrumar um fio de cabelo de Max atrás da orelha, mal deslizando os dedos pelo rosto de Max.

— Você estava certo mais uma vez, querido. Vamos dar o seu passeio e depois voltaremos para casa.

Max relaxou novamente.

— Obrigado.

O som de freios precedeu o vagão que deslizou para a estação. As pessoas na plataforma mudaram de lado para deixar aqueles que queriam desembarcar descerem antes de embarcarem e sentarem nos bancos agora vazios. Max levou Miah para a traseira do trem e encontrou dois lugares no canto, assim e o People Mover voltou a se mexer.

Miah sentou de costas para a parede traseira e Max se aconchegou no fim, sentindo-se quente e confortável, e pela primeira vez dispostos a deixar que sua mente relaxasse. Eu queria isso. E ia manter por quanto tempo pudesse. Seus olhos se fecharam com o calor de Miah e o ritmo constante do vagão embalando seu sono.

A próxima coisa que ele percebeu foi Miah sacudindo-o levemente.

— Tudo bem dorminhoco, passeamos cerca de duas vezes, podemos ir para casa agora?



Max rolou seu pescoço. Alongou-se sentindo-se maravilhoso.

— Estou bem. — Ele olhou para escuridão e apreensão o tomou. —

Que horas são?

— Seis e meia.

— Estamos perto do carro, certo?

Miah levantou seu queixo com um dedo e o ergueu para olhar em seus olhos.

— Nada vai acontecer com você novamente. Eu não vou deixar.

Max queria acreditar nele, mas a vida era imprevisível. Inferno, foi assim que ele entrou nessa confusão, para começar. Ele só podia concordar.

Miah suspirou.

— Eu sei. Vai levar tempo.

Foi quando Max percebeu que Miah estava falando como se fossem um casal. Como se tivessem tempo. Não querendo apontar a falha óbvia, de que Miah acabaria por ficar cansado de esperar por ele, Max apenas deixou o comentário cair.

— Cadê o carro?

— Virando a esquina na nossa próxima parada.

Max ficou quando o trem parou na estação, Miah ao lado dele, sua presença imponente o suficiente para que as pessoas simplesmente saíssem do seu caminho. Bem, era um bônus, Max pensou.

Miah não voltou a falar até que ele parou o carro em sua garagem. Ele apertou o botão para fechar a garagem e abriu a porta do motorista.

— Você está com fome de novo?

Max gemeu, esfregando seu estômago.

— Deus, não. O Pegasus foi incrível. Eu ainda estou cheio. Nem me diga que você está com fome novamente.

Miah riu, balançando a cabeça.



— Não, apenas verificando antes de nos instalar. — Ele destrancou a porta e entrou lentamente deixando Max liderar o caminho.

— Não. Eu só quero relaxar com um bom filme. — Max atravessou a cozinha, uma luz ligou quando passou pela pia. Encolheu-se um pouco de surpresa que valeu uma risada de Miah.

— Desculpe. Tenho sensores de luz em alguns lugares da casa. Eu tropecei em cima da mesa de café uma noite e quase quebrei minha perna. A partir desse momento instalei sensores de luz. A melhor invenção de sempre.

Max riu.

— Bem, agora que sei o que esperar, eu concordo. Onde estão os outros?

— Na mesa lateral do quarto e no banheiro principal.

— Bom. — Max foi para a sala de estar, feliz com a luz automática na grande sala. Ele parou diante dos DVDs, vasculhou a seleção até que encontrou o Animal House e subiu as escadas com Miah seguindo-o cautelosamente.

Ele esperou até chegar ao quarto para dizer qualquer coisa.

— Por que você está tão quieto?

— Hmm? — Miah animou-se quando Max falou. — O que você quer dizer?

— Por favor. Você falou na minha orelha o dia todo, e agora se manteve em silêncio.

Miah encolheu os ombros.

— Só estou pensando.

— Cansado de mim já? — Max estava meio brincando, mas ainda havia um toque de seriedade. Ele sorriu um pouco para atenuar suas palavras, mas nunca esperava pelo fogo que acendeu nos olhos do Miah.

Miah marchou até Max, arrebatou o vídeo de sua mão e jogou-o sobre a cômoda.



— Certo. Precisamos acertar algumas coisas agora. Porque isso não é algo sobre o qual se deva fazer piadas... nunca.

Max engoliu em seco, acenando com a cabeça.

— Primeiro, eu não vou me cansar de você. Isso não vai acontecer. Eu esperei que você se acostumasse comigo no trabalho durante meses antes de fazer uma jogada. Comecei a conhecê-lo. E gosto da pessoa que aprendi a chamar de amigo. E do homem que agora é meu amante que eu amo. Você é inteligente, sexy, e simplesmente incrível. Mesmo que tenha ido ao inferno e voltado, você ainda consegue tratar as outras pessoas com respeito e carinho até que elas lhe de uma razão para mudar isso. — Miah respirou fundo, enquanto Max simplesmente piscou para ele. — Eu não sei por que você me escolheu para permitir entrar em seu mundo, mas eu não vou adivinhar, e estou muito certo ainda que não vou deixar as coisas voltarem a ser como antes.

Ele me ama?

Max sabia que havia mais nesta conversa, mas ele se tornou fascinado por esse detalhe. Miah continuou a falar, mas Max estava apenas ouvindo. Ele tinha sonhado com Miah desde o dia em que ele o contratou.

Cada equipamento novo que o homem comprou adicionava mais fantasias ao repertório de Max, cada vez que Miah deixava o cabelo crescer um pouco mais, como agora, se imaginava embarçando os dedos nele conforme ele avançava seu pau por aqueles lábios perfeitos...

Dedos roçaram a frente do seu rosto.

— Ei. Você está aí?

Max sacudiu a cabeça para limpar a última das imagens remanescentes de Miah nu, que agora eram incrivelmente detalhadas graças aos últimos dois dias.

— Eu estou aqui.

— Você está bem? Você parece um pouco abalado.



— Você me ama?

Miah olhou para ele como se tivesse brotado chifres.

Max limpou a garganta.

— Você disse...

— Sim. — Miah falou ao mesmo tempo que Max. Ele ergueu as mãos ao rosto de Max, alisando os polegares em seus lábios. — Eu não deveria ter desabafado, como fiz. Você merece mais *finesse* depois de tudo. Mas, sim, eu te amo.

— Até hoje, não me permiti acreditar que poderia sentir novamente. — Max estremeceu sob o toque de Miah, maravilhando-se com o desejo que o toque evocou nele. Max pressionou sua bochecha contra o calor da palma de Miah. — Mas eu quero tentar. Podemos fazer isso?

— Claro.

— Podemos começar a tentar agora? — Max pressionado Miah, esfregando sua ereção contra a coxa dele. — Eu tenho esse problema de homem, chefe...

Miah grunhiu, balançando os quadris para a frente para encontrar Max no meio.

— Vamos devagar e se você quiser que eu pare, você pode dizer.

Max sorriu.

— Calma é do jeito que esta.

Miah deslizou as mãos pelos cabelos de Max, massageando-o com as pontas dos dedos. — Mas certas coisas vem primeiro.

— O que é isso? — Max já estava perdendo o foco. Uau!

Os lábios de Miah pareciam liquidado suave sobre a de Max, suave, exigente e persistente. Lambeu ao longo do contorno da boca de Max, durante todo o tempo massageando quadril com quadril.

Max gemeu, afastando os lábios para permitir que Miah entrasse, certo de que um primeiro beijo nunca tinha sido tão bom. E quando a língua Miah



varreu sua boca, Max tinha certeza de que tinha morrido e ido para o céu. Miah tinha o gosto do vinho tinto que bebeu com sua refeição, misturado com a frescura de hortelã após o jantar.

Miah aprofundou o beijo, convidando Max para jogar, provocando Max com a língua, antes de recuar. Ele rapidamente aceitou o jogo e mergulhou na boca de Miah buscando, aprendendo, descobrindo o que dava prazer a Miah.

Gemidos e soluços escaparam com cada suspiro de ar à medida que cambaleou para trás em busca da cama. Desmoronando Miah desembarcou primeiro, dando o benefício de Max cair sobre seus quadris, enquanto Miah prolongava o beijo.

Max roçou seu pênis em Miah, sua fenda vazamento pré-sêmen como se ele fosse um adolescente outra vez. Seus movimentos ficaram frenéticos até que Miah colocou, resolvido, as mãos nos quadris de Max, impedindo-o de se mover. Max interrompeu o beijo.

— Não pare. Deus, por favor, não pare.

— Mais um empurrão no meu pau como esse e eu vou gozar no meu jeans. — Miah ofegou, tentando recuperar o fôlego. — Eu gostaria de durar um pouco mais de três minutos.

— Desmancha prazeres. — Max brincou.

Miah virou-se e Max se despiu suas roupas em vários puxadas apressadas.

— Do que você me chamou? — Ele prendeu as mãos de Max na cama.

Max foi reagiu instantaneamente. Ele tentou parar o pânico, mas era impossível. O tremor começou de novo enquanto lágrimas brotaram e escorreram de seus olhos.

Miah soltou-o instantaneamente. Ele balançou a cabeça.



— Não querido. — Estalou os dedos na frente do nariz de Max novamente. — Volte para mim.

Max olhou para ele, respirando com dificuldade, tremendo e quase não ouviu uma palavra do que ele disse. Ele ainda podia sentir a pressão sobre os pulsos, o peso prendendo-o.

— Não. — Miah levantou a sua voz. — Você não pertence mais a ele.

Max piscou.

— Eu nunca vou arrastá-lo para baixo. — Miah ficou cara a cara com Max. — Você quer saber por quê?

Aos poucos, Max balançou a cabeça.

— Porque quando eu disser para que você deixe suas mãos onde estão, você vai fazer isso porque você quer. E não é porque você não tem escolha. — Miah apertou um beijo duro nos lábios de Max. — Você quer que eu pare?

Com a respiração irregular, Max balançou a cabeça.

Ele estava certo de que precisava passar por isso e que nunca mais iria passar por isso novamente. Ou, pelo menos, é o que o último terapeuta tinha dito. Logo antes dele parar de vê-la. Estava pensando que talvez ela tivesse um ponto.

Miah o acarinhou, e tirou a própria roupa.

— Eu acho que nós vamos fazer isso de forma diferente.

Os olhos de Max estavam voltados para Miah, nu com seu pênis curvo ereto contra sua barriga, deixando marcas molhadas de excitação em sua pele com cada passo a frente. O pau do próprio Max endureceu novamente, e arqueou seus quadris.

Miah deu um tapinha no joelho Max.

— Você fica no topo.

— Oh não. — Max encontrou sua voz na hora certa.



— Sim. — Miah deitou-se no lado oposto da cama, e Max podia ver que ele não era o único teimoso.

Levou o que parecia uma eternidade para criar a coragem de se ajoelhar ao lado Miah, mas Max conseguiu. E se sentiu orgulhoso. Ele usou esse orgulho para estimular a si mesmo a ir a diante. Debruçando-se sobre Miah, ele lambeu a trilha de pré-sêmen através da pele de Miah, deleitando-se quando Miah arqueou com seu toque. Ele colocou uma mão em cada lado dos quadris dele e pressionou antes de continuar a explorar o corpo do homem.

Enterrou o nariz na pele macia do vinco entre as pernas de Miah, onde juntava a sua virilha, inalando profundamente o cheiro de bosque próprio de Max, seu afrodisíaco especial. Seu pênis pulsava com a negligência, pingando sobre o lençol até Miah serpentear uma mão debaixo dele para recolher o líquido cremoso de seu pênis, chupou para limpar o dedo e voltou para mais.

Max gemeu quando Miah pegou seu pênis apertado e começou a acariciá-lo com uma mão firme. Ele empurrou para a frente, esquecendo tudo até Miah empurrar seu pênis contra sua bochecha. Ele virou um pouco e lambeu seu caminho até pau de Miah, não parando nenhum instante, quando ele atingiu a cabeça. Max passou os lábios em torno da pele aquecida e rodou sua língua na fenda que vazava.

Miah tocou na boca de Max, que enrolou a mão ao redor da base de pau de Miah estabelecendo o seu ritmo, lambendo e chupando Miah como se este fosse seu pirulito favorito.

Claro que vieram as penalizações, porque logo Miah foi exigente em sua vingança, deixando os dedos vaguearem até bolas de Max, puxando e massageando as bolas sensibilizadas até Max estar a ponto de gritar de frustração.



Max fitou os olhos da cor azul do céu de seu amante e afundou sua boca sobre pênis de Miah com um movimento suave.

Miah foi à loucura.

Ele contraiu seus quadris, deixando as bolas de Max presas, segurando-os firme conforme fodia sua boca. Apenas quando Max sentiu as bolas de Miah apertar, ele circulou a base do pau da Miah, apertando o suficiente para provocar seu orgasmo. Max pressionou contra a aderência de Miah e seu amante deslizou seu eixo.

Miah soltou um suspiro e depois respirou, tentando se acalmar.

Max beijou uma trilha pelo corpo de Miah, amando os pequenos suspiros e os tremores que indicavam do que ele mais gostava. Quando chegou aos lábios de Miah, sorveu neles, vendo esses bonitos olhos vidrados com o desejo.

— Eu quero te foder.

Miah soltou inesperadamente as palavras.

— Mas eu não quero ficar por embaixo. Eu não sou especialista, e eu não vou começar agora.

— Então apenas a parte inferior, seu mandão?

As palavras de Miah estavam enferrujadas, mas Max reconheceu a provocação. E sorriu.

— Algo parecido com isso.

Eles lutaram um pouco antes de estabelecer Max sobre as costas de Miah que estava deitado entre as pernas com o rosto na virilha de Max. Ele esfregou as bolas de Max, seu hálito quente provocando arrepios ao longo dos nervos dele. Ele cerrou os punhos nos lençóis e pediu em silêncio por mais.

Miah foi direto degusta-lo, lambendo ao longo da suave pele entre as esferas de Max e de sua bunda. E ele não pedir permissão antes de achatar sua língua para o buraco enrugado que encontrou no final dessa trilha.



Max pressionou no colchão e empurrou a bunda mais perto da boca de Miah, sem vergonha numa exibição desenfreada. Porra, tinha sido há um tempo demasiado longo.

O ritmo que Miah estabeleceu entre lamber e chupar o músculo tenso fez Max implorar por socorro. E Miah o atendeu. Ele fechou a mão em torno da ereção de Max, reunindo o pré-sêmen com cada movimento para cima, e acariciou seu pênis em contraponto à sua língua mergulhando no buraco de Max.

Max arqueou diante da eletricidade que corria através de seu corpo e gritou o nome de Miah enquanto atirava fluxo após fluxo de esperma na mão de Miah e em seu próprio ventre.

Miah suspirou contra sua bunda, chupando de novo quando pegou um pouco de sêmen de Max em seus dedos. Ele balançou para trás, pintando o buraco de Max e pressionando um dedo no anel apertado.

Max resmungou, mas deixou Miah deslizar para dentro.

Rapidamente, Miah tirou então empurrou de volta, repetindo até que Max se contorcia com a necessidade de mais.

Na etapa seguinte, ele usou dois dedos, estendendo o buraco de Max, torcendo a mão até que atingiu o ponto certo que enviou estrelas aos olhos de Max.

O pau de Max subiu, duro e orgulhoso, contra o seu quadril novamente e ele perguntou por meio segundo se seria sempre assim.

Então Miah empurrou três dedos na bunda de Max e ele enrolou pela cama, implorando com palavras sem sentido para ele fazer isso de novo.

Um par de golpes mais tarde e ele implorou por mais, Miah subiu entre as pernas de Max. Ele tirou os dedos e se inclinou para o lado da cama procurando a mesa de cabeceira. Ele puxou a gaveta e tirou uma camisinha e lubrificante.



— Um bom escoteiro. — Max murmurou, quase babando pela exibição ao vivo do sexo de Miah.

— Tinha que estar preparado no caso de você dizer sim.

Max soltou uma risada.

— Esqueci que você planejou isso.

Miah olhou para cima antes de rolar sobre o preservativo.

— Eu não tenho sido um eunuco, mas não sou galinha, Max.

Max sacudiu a cabeça.

— Eu estava tendo o meu momento. Coloque o preservativo merda já está ocorrendo.

Miah sorriu, terminou, em seguida, despejou lubrificante em seu pau coberto. Ele espalhou o lubrificante ao redor, gemendo e rangendo os dentes, enquanto fazia isso. Antes que Max pudesse piscar, as pernas foram içadas sobre os ombros de Miah e um pau grosso, bonito foi empurrando em seu buraco.

— Mãos na cabeceira da cama.

Sem pensar, as mãos de Max dispararam acima de sua cabeça e envolveu cerca de dois dos trilhos. Ele arqueou as costas, sentindo o alongamento que o pênis de Miah infringia em sua bunda. A queimadura estava lá, mas isso só o incitou mais. Ele deslocou-se para Miah, tendo mais um centímetro estirado com o movimento.

— Oh Deus. Eu estou tentando fazer lento, permitir o ajuste...

Max flexionou os quadris e tomou mais do pau de Miah.

— Porra, caralho, foda-se.

— Esse é o maldito ponto, chefe. Vá em frente.

— Chefe o cacete. — Miah caiu no canal de Max, até que suas bolas ficaram prensadas contra a bunda dele.



Max ofegava para respirar, não tinha certeza se trocava a sensação de finalmente estar preenchido pelo pau de Miah por ar, se a escolha lhe fosse oferecida. Ele mudou de posição.

Miah assumiu que o movimento era o sinal e retirou de uma longa tragada, roçando sobre a glândula de Max, enviando ondas de fogo ao longo de sua pele. Max estremeceu e levantou os quadris novamente, oferecendo a si mesmo para qualquer coisa que Miah tinha planejado.

Com apenas a cabeça de seu pau ainda enterrada na bunda de Max, Miah se inclinou para beijá-lo. Enquanto conduzia sua língua na boca de Max, seu pau penetrou em seu ânus novamente.

A explosão por trás dos olhos de Max, foi impressionante. Ele gritou dentro da boca de seu amante conforme estilhaços de prazer invadiram seu corpo e seu sêmen pulverizou entre eles.

A espera de Miah sobre seu corpo agarrado com clímax de Max. Ele balançou para a frente de seu corpo, prendendo Max ao colchão movendo em seu ânus até que todos os músculos do corpo de Miah tencionaram e Max sentiu o calor do orgasmo dele preencher o seu traseiro.

Max flutuava em algum lugar, com as pernas entrelaçadas a Miah quando caíram de volta ao colchão. Havia tanta coisa que ele queria dizer, mas toda a sua energia tinha sido derramado de seu pênis. Ele riu levemente, incapaz de dar até mesmo uma risada real nesse pensamento.

Miah pressionou o rosto no peito de Max.

— Oh meu Deus, Max. Você vai me matar.

— Por que eu iria querer fazer isso quando vou precisar que você me foda sem sentido mais tarde, quando estivermos recarregados depois do lanche da meia-noite?

— Oh Deus. Você é insaciável.

— Eu esqueci de mencionar isso?

Miah riu e se arrastou para fora da cama, indo para o banheiro.



As pálpebras de Max pesaram como chumbo, mas ele riu quando ouviu Miah murmurar:

— Melhor invenção de sempre. — Uma luz suave surgiu. Um momento depois, Max sentiu o calor de uma toalha em sua pele, mas não conseguiu reunir a energia para abrir os olhos novamente.

Miah apertou os lábios em Max, murmurando uma boa noite calma antes e lançar o pano úmido para a porta do banheiro. A cama afundou quando Miah subiu nela.

Max aconchegou em Miah, pensando enquanto caía profundamente no sono que devia enviar um cartão de agradecimento para os assaltantes.

Epilogo

Max empurrou pela porta da frente da Software Sandburg depois desfrutar de todos os dias das suas duas semanas de férias. Ele acenou para Greg quando passou por seu escritório, sorrindo interiormente sabendo que Miah tinha ignorado inúmeras tentativas de Greg de conectá-lo.

Eles estavam de férias, Miah tinha dito.

Max sentou-se em sua escrivaninha, só conseguindo apertar o botão de iniciar antes de Greg aparecer encarando-o. Max olhou para trás.

— Deixe-o trabalhar. — Miah riu da porta do seu escritório.

Greg balançou a cabeça, fez sinal para Max segui-lo. Assim que eles estavam todos dentro do escritório de Miah, Greg alternou seu olhar de Max para Miah, depois voltou novamente.



— Se for bom para vocês, esperamos que apareçam no jantar de domingo. Seis horas em ponto.

Miah sorriu quando o rosto de Max ficou vermelho. Max olhou imediatamente para Miah pedindo orientação. O que o inferno era a resposta certa para isso? Miah foi por trás de Max deu-lhe um beijo na parte de trás do pescoço.

— Nós vamos estar lá. Diga a Kathy que levaremos o vinho.

Greg bufou.

— Ótimo. Agora tire suas mãos de cima dele para que ele possa chegar à sua mesa.

Max se afastou, roçando a mão sobre a mesa grande quando passou. Ele olhou para Miah, piscando ao sair pela porta. O sorriso de Miah se alargou. Max não podia deixar de lembrar a pele lisa sob essas calças que Miah usava.

E ele já tinha uma centena de boas desculpas para visitar o escritório de seu amante na hora do almoço.

FIM